

PATRIMÔNIO E TURISMO EM ARARUNA - PB: O PAPEL DOS ESPAÇOS CULTURAIS NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL

Helena de Macêdo Santos 1¹

(Graduanda de Direito, UEPB, 83999150377, helenamacdos@gmail.com)

Maria Porcina de Macêdo 2²

(Mestra, UFPB, 83999721545, porcinamacedo@gmail.com)

Wagner Araújo Oliveira 3³

(Doutor, UFRN, 84999439490, wagnergeotur@gmail.com)

RESUMO

Este artigo analisa a relevância dos museus e centros culturais para o desenvolvimento do turismo em Araruna-PB, destacando suas potencialidades e desafios. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com gestores municipais de turismo e cultura, além de levantamento bibliográfico. Os resultados revelam que, embora haja reconhecimento do potencial cultural, ainda existem desafios como falta de políticas públicas efetivas, recursos financeiros limitados e carência de infraestrutura. Apesar disso, Araruna possui uma rica história, patrimônio material e imaterial e forte identidade local, que podem ser convertidos em atrativos turísticos. A integração dos espaços culturais aos roteiros turísticos, aliada à capacitação da comunidade e à promoção de eventos culturais, surge como estratégia essencial. Conclui-se que o fortalecimento do turismo cultural pode impulsionar a economia local e, simultaneamente, preservar a memória, os saberes e a identidade da população ararunense.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Cultura. Araruna.

Identificação do GT

GT1: Espaço, Cultura e Turismo

1 INTRODUÇÃO

Os espaços culturais são essenciais para preservar a identidade local, atuando como guardiões da memória coletiva e da diversidade cultural de uma comunidade. Museus, centros culturais, bibliotecas e casas de cultura não apenas conservam objetos e expressões artísticas, mas promovem o reconhecimento e a continuidade das tradições e saberes locais.

Ao estabelecer o diálogo entre passado, presente e futuro, esses espaços fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para narrativas identitárias inclusivas e participativas. Reconhecer e investir nesses espaços significa fomentar o desenvolvimento sociocultural, fortalecer vínculos comunitários e consolidar a cultura como eixo estratégico das políticas públicas.

Para compreender o papel dos museus e centros culturais na promoção do turismo e preservação da memória local, é importante destacar que, segundo o professor Carlos Roberto Brandão (diretor do Museu de Arte Contemporânea da USP), apesar do Brasil contar com muitos museus, apenas 1.200 dos 5.500 municípios possuem museus. Isso é preocupante, pois “os municípios sem museus também têm sua história, mas não têm como garantir esta memória”, evidenciando a necessidade de políticas para sua preservação.

Além disso, conforme Canclini (2015), centros culturais são espaços de mediação simbólica onde a cultura é preservada, reinterpretada e recriada coletivamente, promovendo criação, reflexão e compartilhamento cultural. Quanto ao turismo, museus funcionam como locais de diálogo com a cultura e o patrimônio, sendo atrativos que despertam o interesse do visitante por conhecer a história e a vida cultural de um destino (Cândido, 2014; Brasil, 2014).

Diante disso, este trabalho justifica-se por debruçar e valorizar a importância dos museus e centros culturais para o turismo na cidade de Araruna-PB, por meio de pesquisa bibliográfica e visita de campo, buscando compreender sua relevância no contexto cultural local. O estudo será organizado em fundamentação teórica, metodologia (com pesquisa qualitativa e entrevistas), análise dos dados e considerações finais, destacando a contribuição da pesquisa para a formação técnica em guia de turismo¹.

2 TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO

Definir turismo sempre foi um desafio, dada sua complexidade e abrangência. No entanto, a Organização Mundial do Turismo (OMT) apresenta uma das definições mais aceitas, caracterizando-o como um fenômeno cultural, social e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para fora de seu ambiente habitual, seja por motivos pessoais ou profissionais. Esses indivíduos, denominados visitantes, realizam diversas atividades nos locais visitados (OMT, 2001).

Essa definição amplia o entendimento do turismo ao incorporar não apenas a dimensão econômica, mas também aspectos culturais e sociais. Nesse sentido, Ferreira (2009, p. 1) conceitua o turismo como “um estado de espírito, uma atitude, um comportamento, uma experiência pessoal e coletiva cheia de significados”, destacando seu papel na mediação de

¹ Este trabalho é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Helena de Macedo, estudante do Ensino Médio Técnico em Guia de Turismo da Escola Cidadã Integral Técnica Benjamim Maranhão (ECITBM), Araruna - PB.

trocas culturais e na construção de memórias. Sob a ótica econômica, o turismo é reconhecido como uma das atividades que mais gera emprego, renda e movimentação econômica em escala global. No entanto, seu crescimento demanda uma reflexão crítica sobre seus impactos, sobretudo nos espaços que mediam essa experiência, como museus e centros culturais.

Esses espaços são essenciais não apenas como pontos de visitação, mas, sobretudo, como instituições que preservam a memória e a identidade local. Ao conectarem passado e presente, fortalecem a cultura e contribuem para um modelo de turismo pautado na autenticidade, no pertencimento e no desenvolvimento sustentável. Gonçalves (2009) argumenta que museus e turismo são esferas interdependentes, uma vez que os museus, por meio de seus acervos e atividades, tornam-se atrativos turísticos, especialmente quando incorporam recursos tecnológicos e experiências interativas (PUJOL-TOST, 2011).

De acordo com Román, González e Gascón (2017) os museus contemporâneos oferecem, portanto, experiências sensoriais, intelectuais e emocionais, aliando entretenimento e aprendizado. De forma complementar, os centros culturais, conforme Neves (2013), são espaços dedicados à produção, circulação e fruição de práticas culturais, promovendo a diversidade e garantindo o acesso democrático à arte, à cultura e ao conhecimento. Contudo, no contexto brasileiro, Milanezi (1997) observa que muitos gestores ainda tratam esses espaços como símbolos de prestígio político, negligenciando seu potencial educativo, formativo e transformador.

Reconhecer a cultura e o lazer como direitos sociais fundamentais é indispensável (Oliveira, 2006). A cultura, nesse contexto, desempenha papel central na construção e preservação da história, dos saberes e dos valores de uma comunidade, sendo, portanto, elemento estruturante na formação da identidade coletiva. No entanto, muitos municípios, sobretudo os do interior, ainda carecem de investimentos adequados em equipamentos culturais, o que compromete tanto o fortalecimento da identidade local quanto o desenvolvimento de um turismo cultural sustentável.

Nesse sentido, Turino (*apud* Oliveira, 2006, p. 44) adverte que “um povo que não tem um acervo de conhecimentos, arte e memória, não tem referências para projetar-se para o futuro; estará condenado a ser receptor, nunca criador”. Assim, torna-se urgente a formulação de políticas públicas que reconheçam a cultura como eixo central para o desenvolvimento social, econômico e humano, especialmente em municípios que, como Araruna-PB, possuem um patrimônio cultural rico e singular.

Diante desse panorama teórico, fica evidente que a integração entre turismo, cultura e patrimônio é fundamental para a construção de destinos mais sustentáveis, inclusivos e socialmente responsáveis. Museus e centros culturais, além de espaços de preservação da memória, assumem um papel estratégico na dinamização econômica e na valorização da identidade local, sobretudo em contextos de cidades do interior, como Araruna-PB. Portanto, compreender essas instituições como elementos estruturantes da atividade turística é essencial para que se rompam modelos centrados apenas na exploração econômica, promovendo, assim, práticas baseadas no pertencimento, na educação patrimonial e na promoção da diversidade cultural.

3 METODOLOGIA

Quanto à abordagem metodológica, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2009, p. 21), esse tipo de investigação “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo, portanto, adequado para explorar as percepções, vivências e representações sociais relacionadas ao turismo, à memória e à cultura local.

Para embasar teoricamente o estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica voltada às contribuições dos museus e centros culturais no contexto do turismo e da preservação patrimonial. Essa etapa permitiu compreender as interfaces entre cultura, identidade e desenvolvimento local, bem como o papel estratégico desses espaços como agentes de dinamização cultural e turística.

Como técnica de coleta de dados, foi adotada a entrevista, com a utilização de um roteiro semiestruturado. Conforme observa Duarte (2020, p. 78), esse tipo de instrumento “permite ao pesquisador seguir um roteiro previamente elaborado, mas com abertura para aprofundar temas emergentes durante a conversa, o que torna a coleta de dados mais rica e flexível”.

Foram realizadas duas entrevistas com atores-chave do município de Araruna-PB: o Secretário de Turismo e o Coordenador de Cultura. Ambos ofereceram contribuições relevantes ao refletirem sobre o papel dos museus e centros culturais no fortalecimento da atividade turística e na preservação da memória histórica local. Suas falas revelaram não apenas o reconhecimento do valor simbólico e educacional desses espaços, mas também a necessidade de maior investimento e integração entre políticas culturais e turísticas para consolidar Araruna como destino de identidade e pertencimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A região onde hoje se localiza o município de Araruna foi inicialmente habitada por povos indígenas, especialmente da tribo tarairius, até o final do século XVII, quando o colonizador português ainda desconhecia essas terras. A ocupação europeia começou por volta de 1700, com os primeiros criadores de gado e a concessão de sesmarias (SILVA, 2024).

O nome Araruna tem origem tupi — A'rara una, que significa arara preta ou escura, em referência à espécie Arara-azul-de-lear, encontrada em áreas remotas do Nordeste. Inicialmente, o nome designava a Serra da Araruna, depois a famosa formação rochosa conhecida como Pedra da Araruna, hoje chamada Pedra da Boca, e, finalmente, o município (SILVA, 2024).

A emancipação eclesiástica ocorreu em 1854 com a criação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Serra d'Araruna. A emancipação política só veio em 1876, após sucessivas mobilizações da população, que sofria com a falta de serviços públicos e epidemias como a cólera nos anos 1850. A distância e a carência de infraestrutura motivaram abaixo-assinados, como o de 7 de outubro de 1871, que culminaram na aprovação da lei pelo Deputado Vigário Luiz Cavalcanti de Albuquerque Burity, sancionada pelo Barão de Mamanguape em 10 de julho de 1876, criando oficialmente o município (SILVA, 2024).

Com a fundação da Vila de Araruna, realizaram-se as primeiras eleições para vereadores, elegendo o primeiro presidente da câmara, que também assumiu a chefia do município (SILVA, 2024). Parte do território municipal pertencia ao latifundiário e político Estevão José da Rocha, Barão de Araruna, título concedido em 1871 pela Princesa Isabel em reconhecimento ao seu abolicionismo. Suas terras abrangiam áreas que hoje são comunidades como Macapá, Guaribas, Alagoa da Serra, além de regiões que hoje formam outros municípios próximos.

Museu Histórico José Amâncio Ramalho

O Museu José Amâncio Ramalho está localizado no coração do centro histórico de Araruna-PB e foi oficialmente inaugurado em 10 de julho de 2013, como parte das comemorações pelos 133 anos de emancipação política do município, durante a gestão da então prefeita Wilma Targino Maranhão.

Este espaço, dedicado à preservação da memória local, abriga um acervo diversificado e representativo da história e identidade do povo ararunense. Entre os principais destaques, encontram-se coleções fotográficas organizadas em várias seções temáticas, como a galeria de

professores, galeria de prefeitos, galeria de párocos, além de registros de poetas, famílias tradicionais e outros personagens importantes da história local.

Foto 1 - Museu Histórico José Amâncio Ramalho



Fonte: Macêdo, 2025.

Além das fotografias, o museu também guarda um valioso conjunto de objetos do cotidiano, que retratam a vida e os costumes da população de Araruna, do interior paraibano e do Nordeste brasileiro. Dentre esses itens, encontram-se instrumentos de trabalho, vestimentas e calçados, artigos religiosos, além de exemplares que demonstram a evolução dos meios de comunicação, como rádios e telefones antigos.

O museu está instalado nas dependências do atual Mercado Cultural, edifício de grande relevância histórica para a cidade. O nome do museu homenageia o empresário José Amâncio Ramalho, fundador do prédio, cuja atuação foi fundamental para o desenvolvimento urbano, social e econômico de Araruna. A escolha de seu nome como patrono do espaço ressalta o reconhecimento público de sua contribuição para a história e identidade do município.

Centro histórico de Araruna

Por ser Araruna uma das cidades mais antigas da Paraíba (um dos 44 iniciais) é possuidora de patrimônio cultural relevante, suas construções ainda existentes mais antigas são a primitiva Capela da Conceição, atual Capela de Santo Antônio, construída entre 1830 e 1845, em excelente estado de conservação, e o casarão e capela da fazenda Maquiné (Machiné), construídos entre a década de 1870 e 1891, propriedade privada que apresenta terrível estado de conservação, já em estado avançado de ruínas.

Diversos casebres que circundavam as redondezas da antiga capela já não existem mais, poucos testemunhos do passado ainda são presentes na Avenida Cel. Antônio Pessoa. Após a

construção do primeiro mercado público entre 1908 e 1909 aconteceu uma expansão urbana juntamente e especulação imobiliária, o que acarretou a construção de diversos prédios em redor do mercado com grande valor arquitetônico entre as décadas de 1910 e 1920, com estilos que variam numa mescla de neoclássico e outros estilos, formataram a exuberância do centro histórico. Tanto o mercado velho, quanto as casas das ruas em seu redor apresentam excelente estado de conservação.

Foto 2 – Centro Histórico de Araruna



Fonte: Oliveira, 2025.

Foto 3 – Mercado cultural de Araruna



Fonte: Macêdo, 2025.

Outros prédios merecem muito destaque, como a nova Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, edificada entre 1876 e 1907, com ótimo estado de conservação e grande imponência, a se destacar em nível estadual. Casarão e sobrado da família Targino, ambos mais afastados dos prédios mencionados anteriormente, o primeiro iniciando uma decadência em sua estrutura, o segundo sendo reformado. A sede da antiga prefeitura, e antigo Hospital Gilversio Cordeiro, atual secretária de Educação também apresenta excelente estado de conservação.

Em 1999, por ação do Governador da Paraíba, José Targino Maranhão, a capela antiga, a matriz nova, o velho mercado e seu casario próximo, além do casarão e sobrado dos Targinos receberam o tombamento através do órgão IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Arquitetônico da Paraíba). Embora de terríveis perdas de patrimônio, e agressivo processo de descaracterização arquitetônica, a cidade de Araruna tem dado passos importantes no sentido de preservar e estimular regionalmente a conservação de seu patrimônio histórico e cultural.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o município de Araruna -PB possui uma riqueza cultural e histórica que, quando articulada de forma estratégica, pode ser um vetor para o desenvolvimento do turismo cultural local. Na perspectiva dos gestores públicos entrevistados, os museus e centros culturais desempenham um papel central tanto na preservação da

identidade quanto na construção de experiências turísticas diferenciadas, capazes de agregar valor ao destino.

Ao refletir sobre como os espaços culturais podem ser convertidos em atrativos turísticos, destaca-se que, embora haja um reconhecimento do seu potencial, muitos desses equipamentos ainda são subexplorados no contexto turístico. Os museus, galerias, centros de memória e espaços culturais, além de guardarem o patrimônio material e imaterial da cidade, podem servir como locais de vivência, onde o visitante tem acesso não apenas à história, mas também às expressões culturais contemporâneas, como artesanato, música, gastronomia e saberes locais.

Quanto às estratégias para integrar esses espaços ao roteiro turístico, os gestores destacam a necessidade de promover a articulação entre cultura, turismo e educação, além de fortalecer parcerias público-privadas. A sinalização turística, a capacitação de guias locais, a promoção de eventos culturais e o desenvolvimento de roteiros temáticos são apontados como ações essenciais. Dessa forma, o turista não apenas visita os atrativos naturais da região, como a Serra de Araruna e o Parque Estadual Pedra da Boca, mas também passa a vivenciar a história, os costumes e as tradições locais.

Sobre a existência de projetos ou políticas públicas voltadas à valorização dos espaços culturais como produtos turísticos, observa-se que há iniciativas pontuais, como projetos de valorização do artesanato e festivais culturais. Contudo, os entrevistados apontam que ainda faltam políticas estruturadas e investimentos consistentes para transformar os centros culturais em produtos turísticos consolidados. Entre os principais desafios estão a falta de recursos financeiros, a necessidade de manutenção dos espaços físicos, a formação de mão de obra especializada e a criação de uma governança que integre os diversos setores envolvidos.

No que se refere ao trabalho conjunto entre gestão municipal, comunidade e setor turístico, percebe-se um esforço crescente para que os espaços culturais sejam reconhecidos como experiências autênticas, promovendo o sentimento de pertencimento entre os moradores e, ao mesmo tempo, proporcionando ao visitante uma imersão na diversidade cultural de Araruna. A valorização das narrativas locais, dos saberes tradicionais e das manifestações culturais é vista como um caminho fundamental para que o turismo se desenvolva de maneira sustentável e respeitosa.

Por fim, ao projetar o futuro do turismo cultural em Araruna, os gestores demonstram otimismo, mas também reconhecem os desafios que ainda precisam ser superados. Existe o

desejo e o planejamento para que o município se consolide como um destino relevante no cenário do turismo cultural da região, integrando seu patrimônio histórico, cultural e natural de forma harmônica. Para isso, são necessários investimentos em infraestrutura, na qualificação dos serviços turísticos e na promoção integrada dos atrativos, sempre pautados pela valorização e preservação da identidade local.

5. CONCLUSÕES

O município de Araruna-PB possui um vasto e significativo patrimônio histórico, cultural e natural, que reflete sua trajetória desde os povos indígenas taráírius até sua formação como núcleo urbano e político no século XIX. Este patrimônio, materializado em espaços como o Museu Histórico José Amâncio Ramalho, o centro histórico tombado, igrejas, casarões e marcos arquitetônicos, representa não apenas a memória local, mas também uma oportunidade concreta de desenvolvimento socioeconômico por meio do turismo cultural.

O presente estudo evidenciou que, embora haja avanços na preservação e valorização dos bens culturais, o pleno aproveitamento desse patrimônio como produto turístico ainda enfrenta desafios estruturais, institucionais e econômicos. As entrevistas realizadas com os gestores das pastas de turismo e cultura reforçam que há consciência sobre o potencial dos espaços culturais como atrativos turísticos, mas também revelam a carência de políticas públicas mais robustas, investimentos contínuos e uma maior articulação entre os setores público, privado e comunitário.

Fica evidente que o fortalecimento do turismo cultural em Araruna depende de ações integradas que considerem não apenas a promoção dos atrativos, mas também a preservação da identidade local e o envolvimento ativo da comunidade. Estratégias como a criação de roteiros temáticos, a capacitação de profissionais, a valorização dos saberes e fazeres tradicionais e a realização de eventos culturais são fundamentais para transformar os espaços culturais em experiências autênticas e atrativas para os visitantes.

Portanto, ao reconhecer que o patrimônio cultural de Araruna é um recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável, torna-se imprescindível que a gestão pública, junto à sociedade civil e aos empreendedores locais, atue de forma colaborativa. Tal iniciativa não só garantirá a preservação da memória coletiva, como também promoverá o fortalecimento da

economia local por meio de um turismo responsável, inclusivo e capaz de valorizar a diversidade sociocultural do município.

Por fim, conclui-se que, embora os desafios sejam significativos, Araruna possui todas as condições históricas, culturais e ambientais para se consolidar como um destino de referência no turismo cultural da região Nordeste, desde que sejam priorizadas políticas públicas efetivas e estratégias de desenvolvimento pautadas na valorização do seu patrimônio e na preservação da sua identidade.

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, Néstor García. **A sociedade sem relato**: antropologia e estética da iminência. São Paulo: Editora UBU, 2015.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgar Blücher, 1999. 236 p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA E AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2018. 355 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1094003/sistema-brasileiro-de-classificacao-de-solos>. Acessado em 26 jul. 2020.
- GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 464 p.
- MEDEIROS, J. F. **Da análise sistêmica à Serra de Martins**: contribuição teórico-metodológica aos brejos de altitude. 2016. 219f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22696>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- QUEIROZ, L. S.; MEDEIROS, J. F.; QUEIROZ, A. F. Caracterização climática do município de Serrinha dos Pintos-RN. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 2., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2017, p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33262>. Acesso em: 01 jul. 2020.
- ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 63-74, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47327/51063>. Acesso em: 08 jan. 2020.
- SILVA, W. R. **Política & Poder em Araruna**: (1976/2022). João Pessoa/PB. Mídia Gráfica e Editora, 2004.
-